

**Vivências Ecoformadoras
nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**



**Virgínia Ostroski Salles
Eloiza A. Silva Avila de Matos**



Ministério da Educação
**Universidade Tecnológica Federal do
Paraná**
Campus de Ponta Grossa



**VIVÊNCIAS ECOFORMADORAS NO ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**Virgínia Ostroski Salles
Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos**

Autora: Virgínia Ostroski Salles

Orientadora: Eloiza Ap. Avila de Matos

Ilustração: Nessandra Cândido Cordeiro

PONTA GROSSA
Abril – 2017

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 CONHECENDO A TEMÁTICA.....	6
2.1 APONTAMENTOS SOBRE A ECOFORMAÇÃO E A EDUCAÇÃO PARA A PAZ.....	7
3 BREVE DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA DAS ATIVIDADES	9
4 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS.....	10
4.1 ATIVIDADE 01 – Construindo Valores Vivenciais	11
4.2 ATIVIDADE 02 – Confeção de Cartinha de Valores Humanos	15
4.3 ATIVIDADE 03 – Vivência inicial ao ar livre.....	19
4.4 ATIVIDADE 04 – Vivência ao ar livre – Dinâmicas em Grupo.....	23
4.5 ATIVIDADE 05 – Mutirão de Limpeza.....	27
4.6 ATIVIDADE 06 – Vivência da Caixa de Areia	31
4.7 ATIVIDADE 07 – Dinâmicas em Grupo e Círculo de diálogo ao ar livre.....	35
4.8 ATIVIDADE 08 – Desenvolvendo atitudes cotidianas – Vídeos e Imagens.	39
4.9 ATIVIDADE 09 – Jogo Ecológico.....	43
4.10 ATIVIDADE 10 – Exposição de Materiais.....	47
5 CONSIDERAÇÕES.....	51
REFERÊNCIAS.....	52

1 APRESENTAÇÃO

A percepção ecológica profunda reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos, e o fato de que, enquanto indivíduos e sociedades, estamos todos encaixados nos processos cíclicos da natureza (e, em última análise, somos dependentes destes processos). (CAPRA, 2006, p. 25).

O planeta Terra está em transformação permanente, e isto implica, pensar e repensar nossas ações diante deste fato. As transformações que falamos, vão desde as visíveis mudanças climáticas, até as questões mais amplas sobre o nosso distanciamento da natureza. Quando refletimos sobre este cenário, a divisão Humano-Natureza nos preocupa e faz com que busquemos recursos para ousar na tentativa de pensar um futuro sustentável da humanidade e do planeta. Sendo assim, a escola é um espaço privilegiado, para que possamos ousar, nas tentativas de mudanças de atitudes e conscientização, para que assim, possamos garantir o futuro do planeta Terra. Propor ações que visem acelerar mudanças positivas no meio ambiente é imprescindível para garantir a existência de todas as formas de vida e de não vivos que fazem parte da Terra.

O presente *e-book* é a produção final da dissertação de mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia, na UTFPR campus de Ponta Grossa – PR, sendo o tema abordado: “Ecoformação e Educação para a Paz: intervenções ecoformadoras nos anos iniciais do ensino fundamental”.

O desenvolvimento da pesquisa teve como objetivo estruturar um *e-book*, articulando saberes e práticas sobre Ecoformação e Educação para a Paz. Sendo a principal finalidade deste material, denominado pela autora como: “Vivências ecoformadoras nos anos iniciais do ensino fundamental”, servir de recurso para interação professor/estudante, em momentos de aprendizado sobre os temas de conhecimentos naturais, além de trazer sugestão de atividades que podem auxiliar em processos de convivências mais pacíficas em sala de aula e em ambientes externos a escola.

Neste trabalho, a problemática se apresentou a partir do questionamento pessoal sobre a Ecoformação e Educação Para a Paz, tendo em vista a seguinte pergunta: que contribuições pedagógicas a Ecoformação e a Educação para a Paz podem trazer na formação dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Sendo assim, acreditamos que este problema, até onde pudemos constatar, não foi tratado com profundidade no contexto educacional, deixando lacunas ao questionar a educação como formação do ser integral.

convivências humano/humano e humano/natureza. Pretende-se que uma das funções seja tornar o material um apoio aos professores de anos iniciais do Ensino Fundamental e demais áreas afins. Este material pode servir como uma referência, contendo atividades específicas aplicadas e aplicáveis, sobre a Ecoformação e a Educação para a Paz, além de sugerir leituras, *sites* e vídeos que possam auxiliar a prática docente.

2 CONHECENDO A TEMÁTICA

A Ecoformação e a Educação para a Paz, são as temáticas que irão permear as atividades propostas neste trabalho. Sendo assim, para esta pesquisa, é necessário que compreendamos que a Ecoformação é a relação ampliada, entre meio natural e seres humanos. Uma relação de interdependência com a natureza e o todo que a cerca, de maneira que todos estão ocupando o mesmo espaço e, desta forma, um necessita do outro para sobreviver. A temática da Educação para a Paz, tem o objetivo de permear todo o processo das reflexões aqui presentes, pois a entendemos como as discussões relativas à solidariedade, cooperação, valores humanos e mediação de conflitos, temas hoje que necessitam de profundidade em todas as etapas de ensino.

Os autores estudados que auxiliaram no decorrer da pesquisa, que teve como resultado o presente *e-book*, com 10 (dez) práticas aplicadas e aplicáveis, foram: Pascal Galvani, Gastón Pineau e João Henrique Suanno referentes à Ecoformação. Nas questões da Educação para a Paz, os teóricos analisados foram Marcelo Rezende Guimarães, Xesus Jares e Jose Tuvilla Rayo. Para estabelecer os pontos convergentes entre a Ecoformação e a Educação para a Paz. Como ponto de apoio para integrar as perspectivas da Ecoformação com a Educação para a Paz nos apoiamos nos estudos do pensamento complexo, particularmente nas ideias do filósofo Edgar Morin.

Considerando o quadro teórico estabelecido, partimos para a pesquisa de campo, de caráter qualitativo, exploratória, utilizando a Análise de Conteúdo, segundo Bardin e Franco, como suporte para a coleta e análise dos dados. Como elemento articulador das práticas pedagógicas – Vivências com a Natureza – o suporte conceitual veio de Cavalcanti, Cornell, Mendonça e Diane Tillmann (2001).

As intervenções realizadas com os estudantes se deram sob o pano-de-fundo das Diretrizes Curriculares Municipais do Ensino fundamental – Conhecimentos Naturais, (Ponta Grossa, 2015) visando a relação com a Ecoformação e a Educação para a Paz.

2.1 APONTAMENTOS SOBRE A ECOFORMAÇÃO E A EDUCAÇÃO PARA A PAZ

A Ecoformação, temática central desta pesquisa, é o despertar do crescimento integral das pessoas a partir da influência mútua com o meio em que vivem, tanto nas relações interpessoais como também com todos os seres vivos e não vivos da natureza. “Ecoformar é buscar promover, construir a educação para o desenvolvimento sustentável associada a uma educação para a solidariedade, do compromisso com o planeta e todos seus habitantes” (SUANNO, 2014, p. 175).

A Educação para a Paz é um componente condescendente da Ecoformação, na medida em que fortalece as questões da humanização e sensibilidade do ser humano com os outros e com meio em que vive. É importante entender que a Educação para a Paz trata de temas relativos à solidariedade, cooperação, valores humanos e mediação de conflitos, temas hoje que necessitam de maior profundidade nos bancos acadêmicos, especialmente na formação docente, para que se tornem realidade nas escolas.

Deste modo, a teoria da complexidade entendida a luz do pensamento de Edgar Morin, traz o ponto de conexão da Ecoformação e da Educação para a Paz, nos fazendo compreender que “o pensamento complexo é o pensamento que religa, conhece e permite a compreensão humana” (MORIN, 2012, p.33).

Assim sendo, a conexão de aspectos fundamentais da Ecoformação (cuidado com a vida, com relações com o ambiente natural e a sustentabilidade do meio ambiente) com a Educação para a Paz (cuidado com as relações interpessoais e intergrupais no sentido da não-violência), reforçam o entendimento da Ecoformação, dentro de um paradigma da complexidade.

Como Ecoformação, essencialmente que não se trata apenas um processo de formação para a vida, no sentido de educação formal, mas sim, como uma perspectiva de relacionar-se com a própria vida em suas dimensões humanas entre pessoas, e, com todas as formas de vida. A Ecoformação amplia a abordagem da complexidade para a discussão do meio ambiente, além de buscar subsídios na Educação para a Paz.

A Educação para a Paz é positiva quando oferta subsídios para a Ecoformação, pois articula campos como valores humanos, direitos humanos, mediação de conflitos e, ao mesmo tempo, projeta questões da sensibilidade, cuidado e sustentabilidade com a vida e o planeta. Portanto, a articulação de saberes, com cuidado conceitual e reflexão crítica, compõe a abordagem da complexidade sobre as temáticas em questão.

3 BREVE DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA DAS ATIVIDADES

As atividades propostas neste *e-book* foram organizadas e distribuídas em encontros vivenciais ao ar livre e em sala de aula, num formato de aulas de em média duas horas aulas, totalizando quinze encontros, que resultaram em dez atividades. A pesquisa foi realizada com os estudantes de faixa etária entre 9 e 11 anos, de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal da cidade de Ponta Grossa, no estado do Paraná.

As atividades seguiram da seguinte maneira:

- Encontro para sondagem do grupo;
- Atividades 1 e 2: Vivências em sala de aula, abordando temáticas de Valores Humanos e convivências;
- Atividade 3: Vivência inicial ao ar livre – praça arborizada próxima a escola, onde as vivências ao ar livre foram realizadas;
- Atividades 4, 5, 6 e 7: Vivências ao ar livre monitoradas pela pesquisadora;
- Atividades 8 e 9: Atividades reflexivas em sala de aula;
- Atividade 10: Exposição de materiais confeccionado pelos educandos ao longo das intervenções.

Em seguida, cada atividade terá sua descrição e complementação através de sugestões didáticas pertinentes a prática do professor.

4 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Caro Professor,

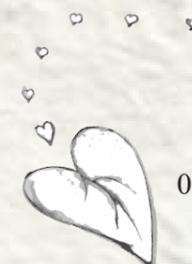
Cada uma das atividades que compõe este material são ideias iniciais para incentivar novos sentidos em nosso cotidiano profissional. Sendo assim, este *e-book* foi pensado e projetado com atividades concretas, que tiveram resultados positivos e importantes no processo de aprendizado e interação do grupo em que a pesquisa foi realizada.

Acreditamos que este material possa ser o ponto de partida para novas ideias e propostas, que possam ser concretizadas no cotidiano escolar como forma de complemento para novos estudos e práticas das temáticas da Ecoformação e Educação para a Paz de maneira integradas. O *e-book* está dividido em atividades.

As atividades serão organizados em:

- Atividade realizada, estratégia utilizada para propor o assunto;
- Objetivo vivencial, aquele que a vivência visa proporcionar em questão de convivências e reflexão;
- Objetivos abordados em conhecimentos naturais, segundo as Diretrizes Curriculares do Município de Ponta Grossa, PR;
- Breve apresentação da proposta;
- Dicas ao Professor.

Desta maneira, as atividades aqui sugeridas, podem ser o ponto de partida para dar continuidade à trabalhos que tenham o objetivo de Ecoformar e Educação para a Paz.





ATIVIDADE 1



4.1 – Construindo Valores Vivenciais

A Educação para a Paz requer uma verdadeira aprendizagem social que permita não apenas a aquisição dos conhecimentos essenciais sobre a sociedade e a melhor forma de participar dela (aprender a viver consigo mesmo e com os demais), mais também exige a aquisição daqueles conhecimentos e estratégias de transformação, de conduzir-se por novos valores, socialmente construídos, que respondam com criatividade as novas problemáticas estabelecidas no presente e no futuro (TUVILLA RAYO, 2004, p. 110).

ATIVIDADE 01 - Construção dos Valores de Convivência do Grupo.

OBJETIVO VIVENCIAL:

Propor uma reflexão sobre valores humanos como qualidade inerente a cada indivíduo e ao grupo.

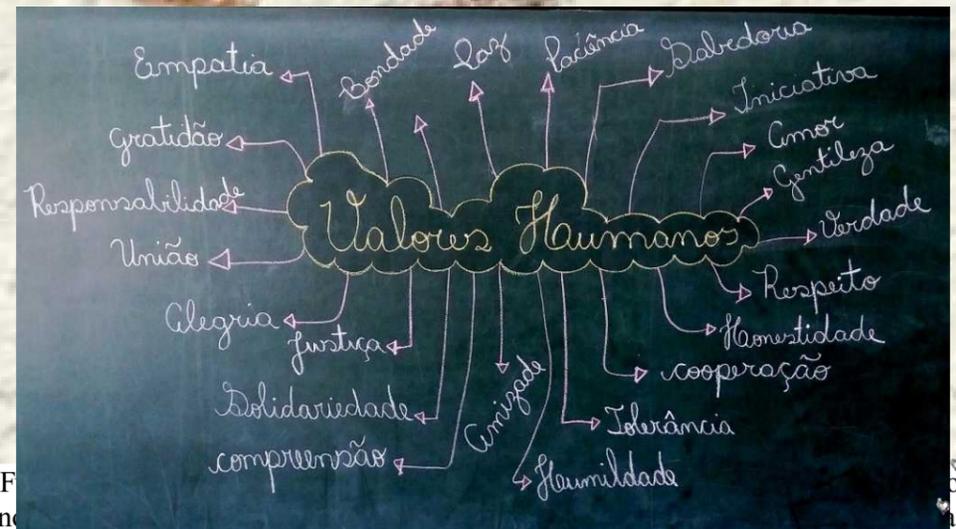
OBJETIVOS E CONTEÚDOS ABORDADOS DE CONHECIMENTOS NATURAIS:

Confrontar as suposições individuais e coletivas com as informações obtidas, respeitando as diferentes opiniões, reelaborando suas ideias diante das evidências apresentadas;

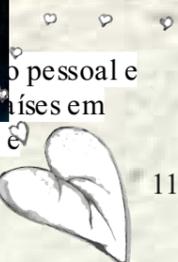
Interpretar as informações por meio do estabelecimento de relações de dependência, de causa e efeito, de sequência e de forma e função;

Responsabilizar-se no cuidado com os espaços que habita e com o próprio corpo, incorporando hábitos possíveis e necessários de alimentação e higiene no preparo dos alimentos, de repouso e lazer adequados;

Valorizar a vida em sua diversidade e a preservação dos ambientes.



¹ A F... à ren... todos os continentes. Apoia a cultura de uma profunda consciência coletiva de paz e dignidade individual.



BREVE APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 01

Confecção de Cartaz coletivo – Dobradura de Tulipas, com valores segundo o entendimento do grupo a partir de dinâmicas e diálogo sobre valores humanos.

- Técnica de explosão de ideias a partir da proposta. (VALORES HUMANOS)
- Conversação sobre o alfabeto dos valores. (Alfabeto adotado como material permanente da sala de aula, onde cada letra tem um valor/virtude. Exemplos: A=AMOR, B= BONDADE, C= COOPERAÇÃO.).
- Discussão sobre valores humanos essenciais para uma boa convivência, baseado principalmente em respeito e cooperação.
- Dinâmica em grupo: em duplas, trios e pequenos grupos, os estudantes dialogaram sobre a importância da atividade proposta, com o objetivo de enriquecer argumentos e o entendimento sobre valores humanos e a importância de coloca-los em prática no cotidiano. Também foi utilizado, como material de apoio, as cartas de valores humanos da Fundação Kumaris¹, que é uma caixa composta de 48 cartas com definições resumidas sobre valores, compreensíveis à linguagem da criança. É um material de apoio educativo para aplicação dos valores tanto em sala de aula quanto em casa.
- Após diálogo, individualmente, cada estudante propôs um valor para que fizesse parte do grupo, com a intenção de percebermos a importância daquela atitude para todos.
- Confecção de flores de dobradura, para confecção de um cartaz coletivo de valores escolhidos pelo grupo.



1 A Fundação Brahma Kumaris é um movimento mundial dedicado à transformação pessoal e à renovação do mundo. Fundada na Índia em 1937, difundiu-se para mais de 110 países em todos os continentes. Apoia a cultura de uma profunda consciência coletiva de paz e dignidade individual.

12

Dicas ao Professor (sites e referências indispensáveis a esta prática)

Caixinha de Valores. Editora Brahma Kumaris. Disponível em:

<http://editorabk.org.br/produto/136/caixinha-de-valores>

Alfabeto de Valores. Disponível em:

http://portalacademico.cch.unam.mx/materiales/formacion_integral/valores/alfabeto_valores.pdf

Programa Cinco Minutos de Valores Humanos na Educação. Disponível em: <

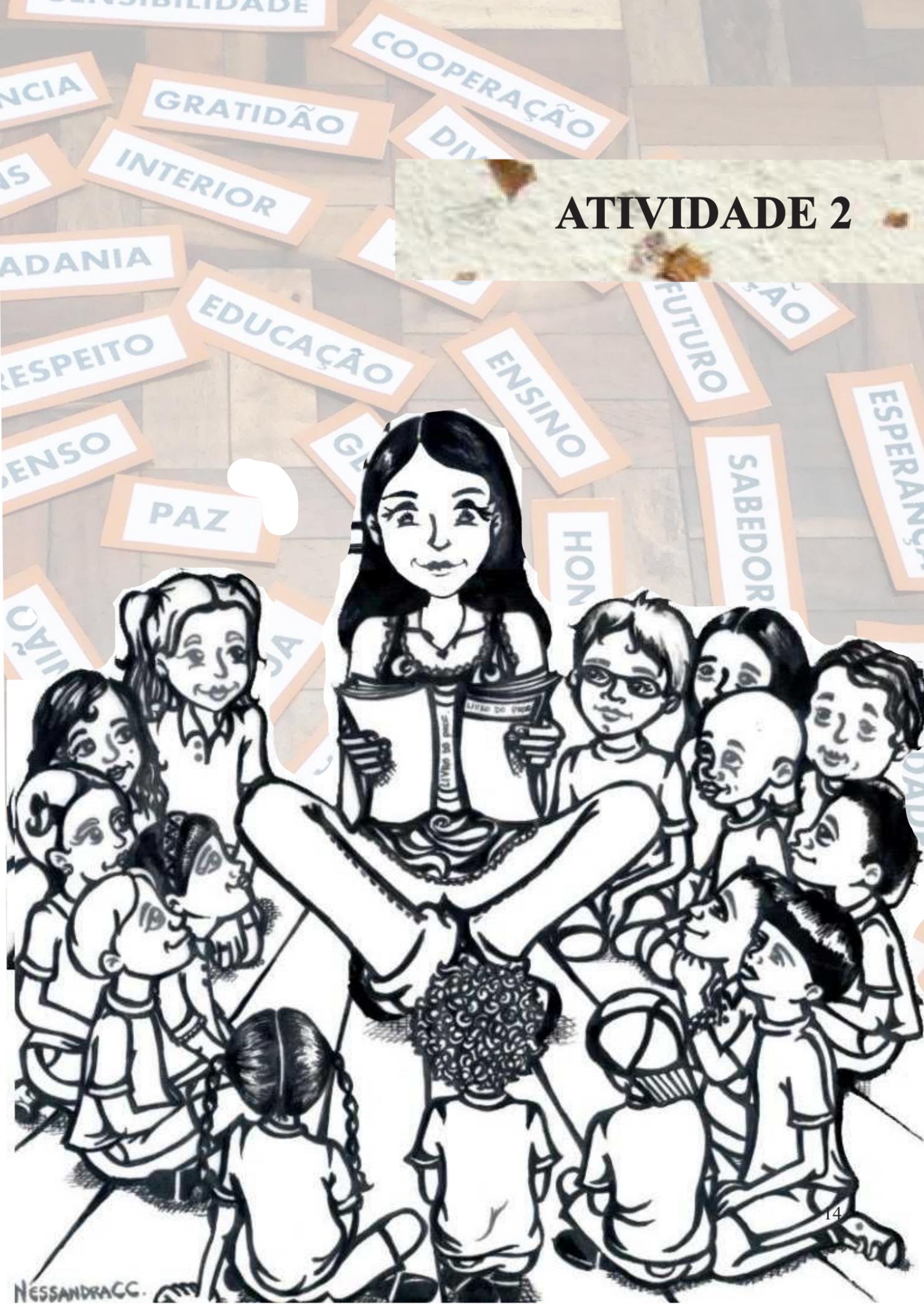
<http://www.cincominutos.org/>>

Dobradura de Tulipa. Disponível em: <

[>](http://baudasdobraduras.blogspot.com.br/2008/01/origami-8-tulipa-flor.html)



13



ATIVIDADE 2

4.2- Confeção de Cartinha de Valores Humanos

Nossos filhos estudam inglês, matemática, história, computação. Mas não estudam amor ao próximo, solidariedade, respeito à diversidade, cooperação, ética e lealdade. Nossos jovens cada vez mais se preocupam em ser o número 1, mas não aprendem principalmente os valores sólidos que os levem à verdadeira felicidade (MESQUITA, 2003, p. 14).

ATIVIDADE 02 – Confeção de Cartinha de Valores Humanos segundo o entendimento dos estudantes

OBJETIVO VIVENCIAL:

Incentivar a prática de valores, visando o desenvolvimento positivo do educando, para que possa entender a importância da convivência, da cooperação e do respeito mútuo

OBJETIVOS E CONTEÚDOS ABORDADOS DE CONHECIMENTOS NATURAIS:

Responsabilizar-se no cuidado com os espaços que habita e com o próprio corpo, incorporando hábitos possíveis e necessários de alimentação e higiene no preparo dos alimentos, além de repouso e lazer adequados;

Valorizar a vida em sua diversidade e a preservação dos ambientes.



BREVE APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 02

Confecção de cartinhas com valores humanos, visando melhores convivências, a partir da percepção do educandos, tendo como base diálogos em grupo e dinâmicas realizadas com a “Caixinha de Valores”, do Programa Vivendo Valores na Educação – VIVE (TILLMAN, 2001).

- Lembrar a atividade 1 e propor a dinâmica em grupo: “pensar e repensar valores”, criada pela pesquisadora. Formar um círculo, espalhar palavras que foram entregues aleatoriamente aos educandos, indicando que os mesmos distribuam as palavras ao centro do círculo. Em seguida sentar-se e iniciar o diálogo. (Dentre as palavras também haviam as que não eram necessariamente valores, mas que se encaixavam na noção de “contra valores”, como: mentira, desrespeito, violência, etc.)
- Foi pedido para aos estudantes: observem as palavras e pensem sobre quais lhes chamaram atenção, as que acham essenciais para a vida, o que sabem sobre elas e o que praticam ou não em suas vidas.
- Segue-se a manifestação verbal do estudantes sobre suas primeiras inspirações a partir das palavras. Selecionar quais são as palavras positivas. Conversam sobre estas palavras. Em seguida a proposta da criação das cartinhas de valores do próprio grupo. Como experiência, iniciamos pela palavra PAZ. Todos os presentes falaram o significado de paz para si mesmo e a pesquisadora anotou a fala de cada um. A partir disso, cada educando escolheu 3 palavras e criaram frases e significados próprios para cada palavra escolhida.
- Posteriormente, a pesquisadora digitou as frases e assim criando as próprias definições do grupo para os valores escolhidos. No total foram criadas 63 cartas.
- Com as cartas prontas, foi organizado uma dinâmica, com o propósito de prestigiar a criação das cartinhas de valores com as ideias das crianças. Deste modo, foi realizado um círculo diálogo, tendo o material como subsídios de discussão. Além de, levar aos educandos algumas ideias sobre a comunicação não-violenta - CNV (ROSENBERG, 2006), como a importância da empatia nas relações, conhecendo os quatro passos da CNV: 1) observação; 2) sentimentos; 3) necessidades; 4) pedido, e alguns símbolos com a girafa (sustentabilidade e maior coração) e a coruja (atenção e cuidado).
- No final das intervenções, cada participante da pesquisa ganhou um jogo completo com todas as cartas e com algumas dicas de como usar os valores com os familiares e grupos de amigos.

Dicas ao Professor (sites e referências indispensáveis a esta prática)

Caixinha de Valores. Editora Brahma Kumaris. Disponível em:

<http://editorabk.org.br/produto/136/caixinha-de-valores>

Programa Vivendo Valores na Educação. Brahma Kumaris. Disponível em:

http://www.brahmakumaris.org/o-que-fazemos/globalinitiatives-pt-pt/la-educacion-pt-pt?set_language=pt-pt

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação Não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** Trad. Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.

TILLMAN, Diane. **Programa Vivendo valores na educação: Atividades com Valores para Estudantes de 7 a 14 anos.** Trad. Sandra Costa. São Paulo: Brahma Kumaris, 2001.



ATIVIDADE 3



4.3– Vivência inicial ao ar livre

O conhecimento ecológico tornou-se vital e urgente: ele permite, requer e estimula a tomada de consciência das degradações da biosfera” (MORIN, 2015, p. 131).

ATIVIDADE 03 - Contato Inicial com a Natureza: Visita à Praça.

OBJETIVO VIVENCIAL:

Despertar o entusiasmo por vivenciar momentos ao ar livre, visando desenvolver a receptividade para experiências mais sensíveis com a natureza

OBJETIVOS E CONTEÚDOS ABORDADOS DE CONHECIMENTOS NATURAIS:

Caracterizar espaços do planeta possíveis de serem ocupados pelo homem, considerando as condições de qualidade de vida;

Responsabilizar-se no cuidado com os espaços que habita e com o próprio corpo, incorporando hábitos possíveis e necessários de alimentação e higiene no preparo dos alimentos, de repouso e lazer adequados;

Valorizar a vida em sua diversidade e a preservação dos ambientes.



BREVE APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 03

Círculo de diálogo e investigação do espaço visitado. Atividades dirigidas: explorando o espaço, discussão e momentos de contato e reflexão com o ambiente. Produção escrita sobre as impressões e sensações sobre o momento vivenciado na praça.

- Ainda em sala de aula, propor algumas sugestões do que fazer ao chegar na praça, como: Observação geral – Sentir cheiros – Perceber as formas das folhas e árvores – Perceber a vida nas árvores, nas plantas – Ouvir os sons da natureza – Sentir texturas – Ver sementes – Observar a Terra).
- Foi feita uma volta completa pela praça. Logo após, sentado em círculo, houve diálogo sobre as primeiras sensações que este momento estavam lhes trazendo.
- Em seguida, os estudantes foram separados em grupo, e ainda próximos, passearam em um espaço com árvores e flores, para nutrir-se de mais sensações sobre o espaço. Como material de apoio, cada estudante levou um caderno para fazer suas anotações.
- Ao Retornar ao círculo e conversamos sobre os cheiros, as plantas do local, os pássaros, o clima daquele momento, a limpeza do local, as diferentes cores e texturas das plantas.
- Foi feita uma rápida eleição da sua árvore preferida, sugestão feita por uma educando. Retornamos para a escola, mas antes foi feita uma foto juntamente com a árvore mais votada.
- Já em sala de aula foi proposto que, a partir das suas observações, anotações e diálogo do grupo, os educandos respondessem a seguinte questão: Quais foram minha primeiras impressões do local e que sentimentos tenho quando estou em contato com a natureza? E em seguida expressassem a vivência em desenho.

Observação: foi enviado aos pais e responsáveis, três dias antes de cada prática, um bilhete de autorização para a atividade na praça.

Dicas ao Professor (sites e referências indispensáveis a esta prática)

Vivências com a Natureza. Disponível em:

<http://vivenciascomanatureza.blogspot.com.br/>

MENDONÇA, Rita. Atividades em áreas naturais. Disponível em:

<http://www.ecofuturo.org.br/atividades-em-areas-naturais/>

Agenda 21 Brasileira. Disponível em:

http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/consulta2educacao.pdf.

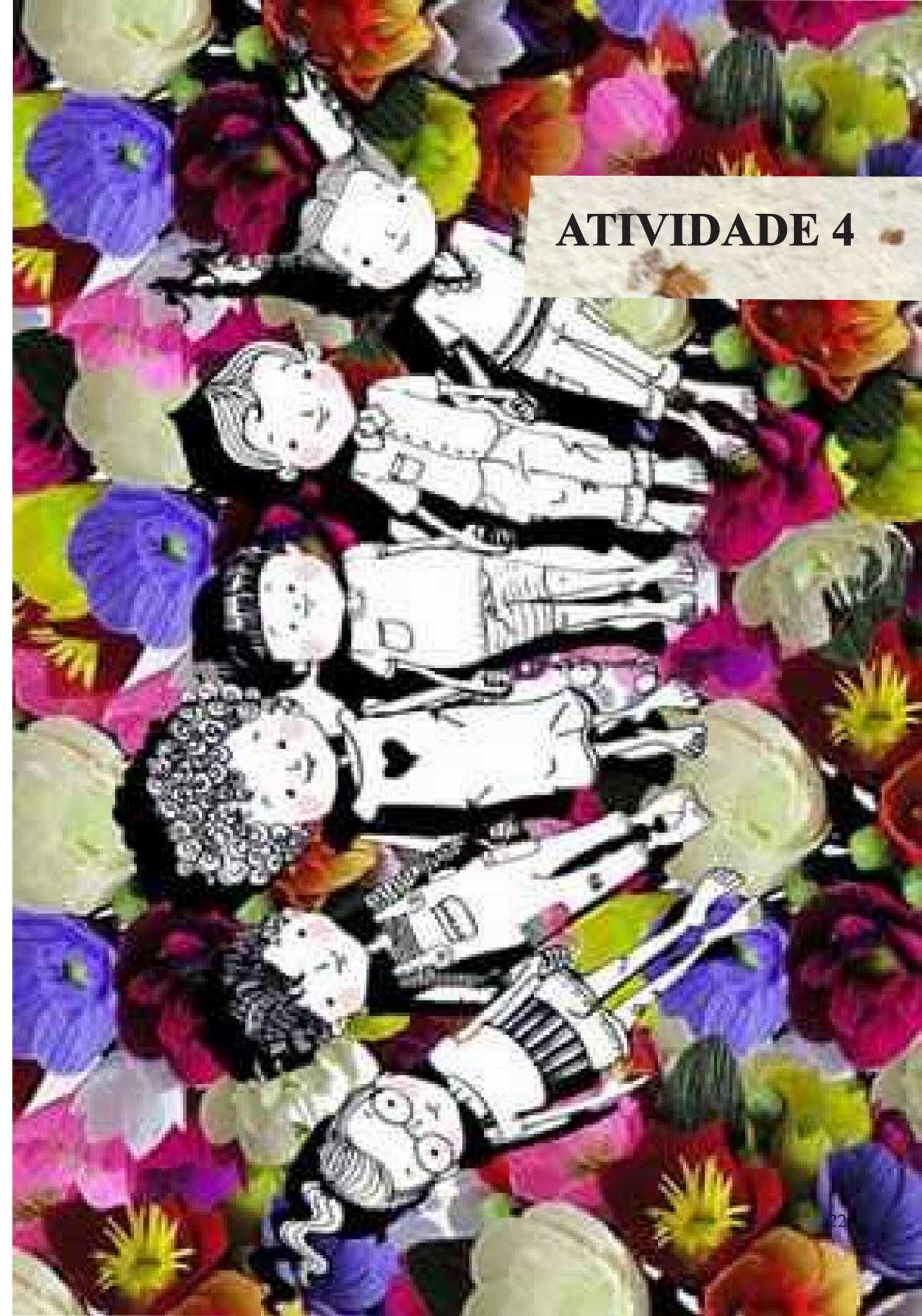
Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>

Carta da Terra. Disponível em:

www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf





ATIVIDADE 4

4.4- Vivência ao ar livre – Dinâmicas em Grupo

A humanidade não está frente à natureza, nem acima dela como donos mas dentro dela como parte integrante e essencial. Participamos de uma comunidade de interesses com os demais seres vivos que conosco compartilham a biosfera. (BOFF, 2016, p. 46)

ATIVIDADE 04: Dinâmicas em grupo ao ar livre

OBJETIVO VIVENCIAL:

Aprimorar a sensibilidade ao experienciar momentos com a natureza, criando uma boa energia de interação do grupo e o ambiente

OBJETIVOS E CONTEÚDOS ABORDADOS DE CONHECIMENTOS NATURAIS:

Compreender o corpo humano como um todo integrado e a saúde como bem-estar físico, social e psíquico do indivíduo;

Responsabilizar-se no cuidado com os espaços que habita e com o próprio corpo, incorporando hábitos possíveis e necessários de alimentação e higiene no preparo dos alimentos, de repouso e lazer adequados;

Valorizar a vida em sua diversidade e a preservação dos ambientes



BREVE APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 04

Círculo de diálogo e realização de dinâmicas em grupo, nas áreas arborizadas da praça.

Dinâmicas visando a interação sensível consigo mesmo, com o outro e com o ambiente.

- Atividades realizadas na praça: ao chegar na praça, nos organizamos em círculo e iniciamos o diálogo e a descrição das atividades em grupo que foram realizadas nos encontros anteriores.

Primeira dinâmica: todos em pé e em círculo, foi realizado uma atividade de percepção com o outro. Inicialmente apenas mudariam de lugar a partir da troca de olhares, em seguida seria necessário olhar, piscar e ir ao encontro do colega, na próxima etapa deveriam olhar, piscar e dar um aperto de mãos para trocar de lugar e, para finalizar, era necessário olhar, piscar, apertar as mãos e dar um abraço. Ao término todos sentamos em círculo e dialogamos sobre a vivência.

Segunda dinâmica: ainda sentados em círculo foi combinado a próxima dinâmica.

Uma técnica conhecida como “nó humano”. Formou-se um círculo, todos de mãos dadas e em pé. Foi orientado para cada um observar bem quem está ao seu lado direito e ao seu lado esquerdo. Em seguida, foi pedido ao grupo: “solte as mãos e caminhe livremente naquele espaço da roda, procurando cumprimentar pessoas diferentes daquelas que estavam ao seu lado”. Depois foi solicitado que parassem onde estivessem e pedido que cada um procurassem, sem sair do lugar, dar as mãos novamente a quem estava à sua direita e à sua esquerda (quanto mais confusa for esta parte melhor). No final, houve um aglomerado de crianças. Assim, a brincadeira começou.

O objetivo da dinâmica é, sem soltar as mãos, voltar a ter um círculo. O grupo foi provocado a conversar entre si, determinando quem passaria por baixo dos braços de alguns colegas e por cima de outros braços, até que o círculo ficasse completo. Esta atividade foi realizada duas vezes. Ao término da atividade, voltaram ao círculo para dialogar sobre como alcançaram o objetivo da dinâmica, bem como as sensações a partir dela.

Terceira dinâmica: sentados e círculo, a pesquisadora contou a eles a lenda africana “Ubuntu”, que fala sobre cooperação e cuidado com o próximo. Fizemos pequenos relaxamentos, visando um contato maior com a natureza, com o outro e com nós mesmos.

- Para finalizar foi realizado um exercício de relaxamento para volta a calma. A dinâmica foi realizada em círculo, tendo um momento de respiração mais calma, cantando duas canções: a música do abraço e a música da palavra certa.
- Atividades na escola: representar em uma pequena frase e um desenho as sensações das vivências.

Dicas ao Professor (sites e referências indispensáveis a esta prática)

Por dentro da África: **Ubuntu**. Disponível em:

<http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/ubuntu-filosofia-africana-que-nutre-o-conceito-de-humanidade-em-sua-essencia>

O educador ambiental ensina por suas atitudes. **Entrevista com Rita Mendonça**.

Disponível em:

http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/conteudo_222002.shtml?func=2

Vivências com a Natureza. Disponível em: <http://vivenciascomanatureza.blogspot.com.br/>

MENDONÇA, Rita. Atividades em áreas naturais. Disponível em:

<http://www.ecofuturo.org.br/atividades-em-areas-naturais/>



ATIVIDADE 5



4.5– Mutirão de Limpeza

A indescritível beleza de uma flor. A graça de um pássaro voando alto. O som do vento nas árvores: Em algum momento de nossas vidas, a natureza nos toca, a você... a mim... e a todos nós de alguma maneira pessoal e especial. Seu imenso mistério nos revela um pouco de sua pureza, e nos faz lembrar de uma Vida que é maior do que os pequenos afazeres humanos (CORNELL, 2008, p. 19).

ATIVIDADE 05 - Mutirão de Limpeza

OBJETIVO VIVENCIAL:

Estimular o encantamento, a empatia e o amor, compreendendo a importância das nossas ações em contribuir com a preservação dos ambientes.

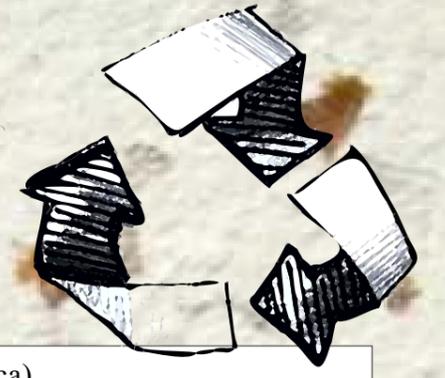
OBJETIVOS E CONTEÚDOS ABORDADOS DE CONHECIMENTOS NATURAIS:

Caracterizar materiais recicláveis e processos de tratamento de alguns materiais do lixo, matéria orgânica, papel, plástico, etc;

Responsabilizar-se no cuidado com os espaços que habita e com o próprio corpo, incorporando hábitos possíveis e necessários de alimentação e higiene no preparo dos alimentos, de repouso e lazer adequados;

Valorizar a vida em sua diversidade e a preservação dos ambientes.





BREVE APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 05

Mutirão de limpeza da praça, utilizando luvas e saco de lixo, assim como, material de higiene posterior a atividade. Roda de diálogo sobre: poluição, reciclagem e a interferência do homem na natureza.

- Preparo de materiais: luvas, sacos de lixo, álcool em gel, *kit* com primeiros socorros.
- Preparação para a saída: combinados e diálogo sobre as atividades que seriam propostas.
- Atividades realizadas na praça: ao chegar na praça, todos sentaram e iniciaram a organização do grupos e preparo para a coleta, onde todos colocaram luvas para proteger-se. Em seguida, os grupos fizeram a coleta de forma organizada. Ao finalizar a coleta, foi fotografado a quantidade de lixo encontrado.
- Dando continuidade, sentados em círculo e inicia-se um diálogo sobre poluição e suas consequências, assim como as diversas formas de poluição que existe.

Atividades na escola: Produção textual e ilustração sobre a prática do dia.

Dicas ao Professor (sites e referências indispensáveis a esta prática)

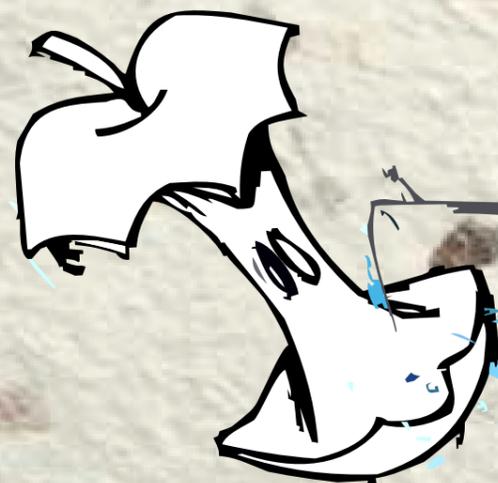
O educador ambiental ensina por suas atitudes. **Entrevista com Rita Mendonça. Disponível em:**

http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/conteudo_222002.shtml?func=2

Vivências com a Natureza. Disponível em: <http://vivenciascomanatureza.blogspot.com.br/>

MENDONÇA, Rita. Atividades em áreas naturais. Disponível em:

<http://www.ecofuturo.org.br/atividades-em-areas-naturais/>



ATIVIDADE 6



4.6– Vivência da Caixa de Areia

Se o processo cognitivo do ser faz parte da dimensão organizacional da vida, verificamos que o conhecimento humano depende de suas relações com o mundo vivido, em suas relações afetivas com o entorno. E desta forma, cuidar do humano, é condição da educação (CAVALCANTI, 2010, p. 147).

ATIVIDADE 06 - Vivência da Caixa de Areia

OBJETIVO VIVENCIAL:

Expressar sua subjetividade, seus sentimentos, sua criatividade e também sua própria realidade a partir de uma questão problematizadora

OBJETIVOS E CONTEÚDOS ABORDADOS DE CONHECIMENTOS NATURAIS:

Identificar e compreender as relações entre solo, água e seres vivos nos fenômenos de escoamento da água, erosão e fertilidade dos solos, nos ambientes urbano e rural;

Caracterizar causa e consequências da poluição da água, do ar e do solo;

Responsabilizar-se no cuidado com os espaços que habita e com o próprio corpo, incorporando hábitos possíveis e necessários de alimentação e higiene no preparo dos alimentos, de repouso e lazer adequados;

Organizar e registrar as informações por intermédio de desenhos, quadros, tabelas, esquemas, gráficos, listas, textos e maquetes, de acordo com as exigências do assunto em estudo, sob orientação do professor;

Valorizar a vida em sua diversidade e a preservação dos ambientes



BREVE APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 06

Com uma caixa preenchida com a areia, todos os estudantes foram convidados a expressar seus entendimentos e sentimentos a partir das questões indicadas pela pesquisadora em desenhos ou palavras na caixa de areia.

- Algumas semanas antes da proposta foi solicitado aos estudantes que trouxessem caixas pequenas, ex: tampa de caixa pizza, caixa de doces, etc.
- Seguindo as ideias de Katia Brandão Cavalcanti, em seu livro *Pedagogia Vivencial Humanescente* (2010), foi proposto a dinâmica “ caixa de areia” .Esta técnica é utilizada tanto em atividades lúdicas , como em avaliação de trabalhos e também como forma de terapia.
- A caixa de areia é basicamente uma caixa preenchida de areia. Para dar início a atividade, os participantes com a ajuda da pesquisadora, encheram suas caixas com areia, organizaram-se em um ambiente calmo da escola. Assim iniciou-se as questões problematizadoras.
- Todos foram convidados a expressar seu entendimento e sentimentos, em palavras ou desenhos na caixa de areia.
- As questões levantadas foram as seguintes: O que te deixa triste? O que me faz sentir feliz? O que me alegra na natureza, nas pessoas ou em mim mesmo? Como gostaria que fosse o mundo? Como estou me sentindo ao fazer esta atividade?
- As atividades foram fotografadas e no final algumas crianças falaram da sua experiência ao mexer na areia, ao pensar sobre aas questões e a importância de se expressarem de maneira diferenciada.

Dicas ao Professor (sites e referências indispensáveis a esta prática)

CAVALCANTI, Katia Brandão. *Pedagogia Vivencial Humanescente: para sentipensar os setes saberes*. Curitiba, PR: CRV, 2010.

O educador ambiental ensina por suas atitudes. **Entrevista com Rita Mendonça**. Disponível em:

http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/conteudo_222002.shtml?func=2

Documentos de referência para a Educação Ambiental no site do MMA.

Disponíveis em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/documentos-referenciais>>

UNESCO. O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: UNESCO, Moderna, 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001349/134925por.pdf>>.



ATIVIDADE 7

4.7- Dinâmicas em Grupo e Círculo de diálogo ao ar livre

No aprendizado vivencial, é o corpo inteiro que aprende, não só o cérebro, e ele aprende porque interage com o que deve ser aprendido. As vivências permitem que a pessoa se aproxime de si mesma, fazendo com que o aprendizado se torne autêntico, pois é seu próprio corpo que vai produzir o conhecimento (MENDONÇA, 2008, p. 10).

ATIVIDADE 07 - Dinâmicas em Grupo e Círculo de diálogo ao ar livre

OBJETIVO VIVENCIAL:

Concentrar a atenção ao realizar as atividades, visando seu próprio aprimoramento integral.

OBJETIVOS E CONTEÚDOS ABORDADOS DE CONHECIMENTOS NATURAIS:

Caracterizar causa e consequências da poluição da água, do ar e do solo;

Responsabilizar-se no cuidado com os espaços que habita e com o próprio corpo, incorporando hábitos possíveis e necessários de alimentação e higiene no preparo dos alimentos, de repouso e lazer adequados;

Organizar e registrar as informações por intermédio de desenhos, quadros, tabelas, esquemas, gráficos, listas, textos e maquetes, de acordo com as exigências do assunto em estudo, sob orientação do professor;

Valorizar a vida em sua diversidade e a preservação dos ambientes.





4.9– Jogo Ecológico

A ecoformação comporta, entre outras, as seguintes características: a) vínculos interativos com o entorno natural e social, pessoal e transpessoal; b) do desenvolvimento humano e da vida em todos os âmbitos e manifestações de maneira sustentável. A sustentabilidade é uma característica substantiva da ecoformação e de todos os conceitos relativos a “eco” como ecopedagogia, ecodesenho, ecoavaliação, ecossistemas; c) caráter sistêmico e relacional que nos permite entender a formação como redes relacionais e campos de aprendizagem; d) caráter flexível e integrador das aprendizagens, tanto por sua origem multissensorial e interdisciplinar, como por seu poder polinizador; e) excelência de princípios e valores ambientais que tomam a Terra como um ser vivo onde convergem os elementos da natureza. Tanto vivo como inertes (DECÁLOGO SOBRE TRANSDISCIPLINARIDADE E ECOFORMAÇÃO, 2007).

ATIVIDADE 09 - Jogo Ecológico: Vivendo e convivendo com a natureza

OBJETIVO VIVENCIAL:

Incentivar a prática de atitudes pró-ambientais, visando o desenvolvimento positivo do educando.

OBJETIVOS E CONTEÚDOS ABORDADOS DE CONHECIMENTOS NATURAIS:

Caracterizar causa e consequências da poluição da água, do ar e do solo;

Organizar e registrar as informações por intermédio de desenhos, quadros, tabelas, esquemas, gráficos, listas, textos e maquetes, de acordo com as exigências do assunto em estudo, sob orientação do professor;

Caracterizar materiais recicláveis e processos de tratamento de alguns materiais do lixo, matéria orgânica, papel, plástico, etc;

Responsabilizar-se no cuidado com os espaços que habita e com o próprio corpo, incorporando hábitos possíveis e necessários de alimentação e higiene no preparo dos alimentos, de repouso e lazer adequados;

Valorizar a vida em sua diversidade e a preservação dos ambientes.

BREVE APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 08

Confeção de um jogo Ecológico.

- Retomar assuntos: Vida no planeta Terra/ Os seres vivos e não vivos/Biosfera e Biodiversidade/AR/ ÁGUA/ SOLO/ Calor/ Poluição/ Cuidados com o meio ambiente e saúde. Além de retomar a importância das convivências pacíficas.
- Com o apoio do livro de ciências do 5º ano – A Escola é Nossa, (PESSOA; FAVALLI, 2015), adotado pela escola, foi proposta a elaboração de um jogo ecológico. Assim, os educandos criaram situações para compor o jogo, fazendo um apanhado geral sobre os conteúdos estudados em ciências e as atividades que vivenciaram ao longo da pesquisa.
- A criação do jogo se deu em etapas: 1) retomada de assuntos; 2) pesquisa sobre jogos ecológicos; 3) criação do jogo (questões para ser refletida, regras, confecção do jogo); 4) jogar.
- Neste mesmo encontro, enquanto era organizado o jogo vivendo e convivendo com a natureza, conforme os educandos terminavam suas ideias para formular as questões do jogo, assim como as regras, eles também produziram um jogo da memória, com a mesma temática.



Dicas ao Professor (sites e referências indispensáveis a esta prática)

**Artigo: Crianças aprendem sobre a Carta da Terra em jogo de tabuleiro gigante. Disponível em: <
<http://www.vitoria.es.gov.br/noticias/noticia-11383>>**

PESSÔA, Karina Alessandra; FAVALLI, Leonel Delvai. **A Escola é Nossa - Ciências - 5º Ano - Ensino Fundamental I.** 3.ed. São Paulo: Scipione, 2015.



ATIVIDADE 10



4.10– Exposição de Materiais

A escola é um espaço privilegiado na vivência de interações complexas que aproximam e unem as diversidades, as diferenças dos sujeitos, num movimento dialógico que contempla complementaridades, antagonismos e tensões. É o espaço e lugar onde os educadores dialogam uns com os outros – seus pares e os educandos – numa relação de convivência, de acolhimento e de compreensão. (SÁ; CARNEIRO; LUZ, 2014 p.168)

ATIVIDADE 10: Organização e Exposição de Materiais

OBJETIVO VIVENCIAL:

Apresentar as práticas vivenciadas, visando o conhecimento dos familiares dos educando, e demais estudantes e funcionários da escola, para que possam observar a importância das convivências, da cooperação e do respeito mútuo.

OBJETIVOS E CONTEÚDOS ABORDADOS DE CONHECIMENTOS NATURAIS:

Organizar e registrar as informações por intermédio de desenhos, quadros, tabelas, esquemas, gráficos, listas, textos e maquetes, de acordo com as exigências do assunto em estudo, sob orientação do professor;

Interpretar as informações por meio do estabelecimento de relações de dependência, de causa e efeito, de sequência e de forma e função;

Responsabilizar-se no cuidado com os espaços que habita e com o próprio corpo, incorporando hábitos possíveis e necessários de alimentação e higiene no preparo dos alimentos, de repouso e lazer adequados;

Valorizar a vida em sua diversidade e a preservação dos ambientes.

BREVE APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 10

Organização dos materiais confeccionado pelos estudantes ao longo das vivências.

- Apresentação da proposta. Organização de materiais para a exposição. Em cada encontro foi realizado atividades para retomada das vivências e discussões, estes materiais foram organizados para compor a exposição. Montamos uma árvore com mensagens de incentivo sobre a preservação do meio ambiente e convivências/valores humanos/paz, além de entregar como lembrança aos visitantes mudas de flor. Foi exposto também um banner explicativo sobre o projeto de pesquisa em que os estudantes estão inseridos.
- Preparação dos materiais para a exposição. Ensaio para a apresentação das exposições. Convite aos familiares.
- Ao término da exposição além das avaliações do visitantes, os participantes da pesquisa responderam a seguinte questão: O que ficou em mim após as atividades propostas?
- Finalizamos as intervenções com um círculo de diálogo, sendo colocado em prática algumas questões das práticas da comunicação não-violenta - CNV (ROSENBERG, 2006), utilizando parte dos materiais da exposição para compor o fechamento das ideias das intervenções.



Dicas ao Professor (sites e referências indispensáveis a esta prática)

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação Não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. Trad. Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.

MENDONÇA, Rita. **Educação Ambiental Vivencial**. In: Fichário do educador ambiental.

Vol. 2 Ano 1. Ministério do Meio Ambiente. Brasil. 2008.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Teoria e prática em ciências na escola**. São Paulo: FTD, 2010.



5 CONSIDERAÇÕES

Ao chegar a esta etapa do trabalho, objetivamos que a reflexão e os encaminhamentos propostos para a prática pedagógica dos professores contribuam para a ampliação da perspectiva da Ecoformação e da Educação para a Paz como dimensões a ser tratadas no cotidiano escolar, a partir dos conteúdos das Ciências Naturais.

Nesse sentido, não se tratam de alternativas pensadas fora do contexto da prática cotidiana com estudantes de anos iniciais do ensino fundamental, ao contrário, uma forma de acolher a complexidade do mundo, da vida e da natureza, presentes tanto em conteúdo curricular como em práticas vivenciais entre professores e alunos.

Antes de pensarmos separadamente a natureza dos seres humanos, trata-se de pensar e viver de forma conectada as relações humano-humano e humano-natureza, tão necessárias em tempos onde, em todo o planeta, são discutidas com vigor as ações necessárias para garantir a sustentabilidade de todas as formas de vida.

A escola, diretamente implicada na formação integral de pessoas, não pode fugir desta responsabilidade, contribuindo significativamente nas ações e reflexões devidamente fundamentadas, aplicadas e aplicáveis pedagogicamente neste sentido. Ecoformação e Educação para a Paz são demandas urgentes e necessárias para o século XXI. No cotidiano escolar precisa ganhar espaço de maneira consciente e adequada. Esta pesquisa, traduzida neste momento em forma de *e-book*, é nossa contribuição!



REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **A Terra na palma da mão: uma nova visão do planeta e da humanidade.** Petrópolis RJ: Vozes, 2016.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix, 2006.

CAVALCANTI, Katia Brandão. **Pedagogia Vivencial Humanescente: para sentipensar os setes saberes.** Curitiba, PR: CRV, 2010.

CORNEL, Joseph. **Vivências com a Natureza.** 3ed. São Paulo: Aquariana, 2008.

DECÁLOGO SOBRE TRANSDISCIPLINARIDADE E ECOFORMAÇÃO. **I Congresso Internacional de Inovação Docente – Transdisciplinaridade e Ecoformação.** Barcelona, Espanha, 28 a 30 de março 2007.

FERNANDEZ, Fernando Antonio dos Santos. **Aprendendo a lição de Chaco Canyon: do “Desenvolvimento Sustentável” a uma vida sustentável.** São Paulo: Instituto Ethos Reflexão, 2005.

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação Não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** Trad. Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.

MENDONÇA, Rita. Educação Ambiental Vivencial. In: **Fichário do educador ambiental.** Vol. 2 Ano 1. Ministério do Meio Ambiente. Brasil. 2008.

MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. **Valores Humanos na Educação.** São Paulo: Editora Gente, 2003.

MORIN, Edgar. **Ensinar a Viver: Manifesto para mudar a educação.** Trad. Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SÁ, Ricardo Antunes; CARNEIRO, Sonia Marchioratto; LUZ, Araci Asinelli. A escola e os sete saberes: reflexões para avanços inovadores no processo educativo. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 39, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/336>>. Acesso em: 29 maio 2015.

PONTA GROSSA. **Diretrizes Curriculares: Ensino Fundamental.** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, Secretaria de Educação, 2015.

TILLMAN, Diane. **Programa Vivendo valores na educação: Atividades com Valores para Estudantes de 7 a 14 anos.** Trad. Sandra Costa. São Paulo: Brahma Kumaris, 2001.

TUVILLA RAYO, J. **Educação em Direitos Humanos: rumo a uma perspectiva global.** Porto Alegre: Artmed, 2004.